

# Motricidade Orofacial

## AValiação DA APLICABILIDADE DE UM NOVO MÉTODo PARA REABILITAÇÃO DA MOBILIDADE DA LÍNGUA

Mariana Souza Amaral, Renata Maria Moreira Moraes Furlan, Andréa Rodrigues Motta

Objetivo: avaliar a aplicabilidade de um novo método para reabilitação da mobilidade da língua associado a jogos computacionais. Métodos: estudo descritivo observacional transversal. Os testes foram realizados com um grupo controle composto por 16 participantes sem alteração na mobilidade de língua e um grupo experimental com 16 participantes com alteração na mobilidade da língua. Os participantes eram de ambos os sexos, com idade entre 8 e 12 anos. Foram incluídos pacientes atendidos no Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da UFMG, de um consultório particular e alunos de uma escola pública, da cidade de Belo Horizonte. Os participantes foram avaliados por no mínimo dois fonoaudiólogos com experiência clínica em Motricidade Orofacial. Ingressaram no estudo somente aqueles com concordância total na avaliação clínica. A avaliação da mobilidade lingual foi dividida entre: extensão (provas: protrair e retrair, tocar ápice na papila incisiva e nas bochechas direita e esquerda, vibrar o ápice, sugar a língua no palato e estalar o ápice) e precisão (prova: tocar o ápice sequencialmente nas comissuras direita/esquerda e nos lábios superior e inferior). Para serem considerados alterados, os indivíduos deveriam apresentar no mínimo duas alterações em quaisquer dessas provas e, normais, todas essas provas sem alteração. Os indivíduos realizaram uma atividade utilizando o instrumento que funciona como um joystick para jogos de computador controlado pela língua. Na atividade, apareciam alvos (imagens de frutas) na tela do computador e o participante representado pela imagem de uma mão, deveria alcançá-los, movendo o pino de comando do instrumento com a língua. O total de alvos analisados foi de 36, sendo divididos em três grupos de 12 alvos. Foram analisados o total de alvos (número de alvos atingidos) e o tempo total por alvo (tempo gasto para alcançar cada alvo), conforme: direção do movimento, ordem de aparecimento dos alvos e características da avaliação fonoaudiológica. Para a análise estatística considerou-se um nível de significância de 5%. Resultados: foi observada diferença entre os grupos para: tempo total ( $p=0,014$ ); tempo total para baixo ( $p=0,018$ ); tempo total dos primeiros ( $p=0,013$ ) e terceiros 12 alvos ( $p=0,032$ ); total de alvos para esquerda ( $p=0,036$ ); total de alvos para cima ( $p=0,036$ ); total de alvos para os primeiros 12 alvos ( $p=0,017$ ). Na comparação intragrupos do variável tempo total, verificou-se diferença apenas na direção, sendo a direção para cima no grupo de normais ( $p<0,001$ ) e a direção para baixo no grupo de alterados ( $p<0,001$ ). Já para a variável total de alvos, foi observada diferença apenas para precisão ( $p=0,045$ ) e somente no grupo experimental, com pior desempenho em indivíduos com precisão inadequada. Ao se avaliar o grupo experimental, agrupando os participantes conforme desempenho na avaliação fonoaudiológica, observou-se diferença no tempo total e total de alvos para: protrair e retrair ( $p=0,006$ ); tocar comissuras ( $p=0,006$ ); tocar na papila ( $p=0,024$ ), sendo o tempo maior e o total de alvos menor entre os indivíduos com grande alteração. Conclusão: o novo método teve sua aplicabilidade confirmada. Os achados sugerem que o grupo de indivíduos com alteração na mobilidade da língua apresentou pior desempenho nos aspectos relacionados ao jogo.

## ANÁLISE DA REUTILIZAÇÃO DOS BULBOS DO IOWA ORAL PERFORMANCE INSTRUMENT

Cirley N. Valente Jr.; Renata M. M. Furlan; Iasmin G. Reis; Keiner O. Moraes; Rodrigo G. Ribeiro; Estevam B. Las Casas; Andréa R. Motta

Objetivo: analisar a repetibilidade das medidas do Iowa Oral Performance Instrument (IOPI), com bulbo livre e higienizado/encapado. Métodos: foi criado um dispositivo em impressora 3D e realizadas aplicações de força no bulbo repousado sobre viga em balanço equilibrada, com massas de 1, 3 e 5 Kg. Foram realizadas 45 coletas com cada uma das três massas. A comparação entre os bulbos livres e higienizados/envolvidos por filme plástico foi realizada pelo teste de Mann Whitney e a correlação pelo coeficiente de correlação intraclasse. Resultados: na comparação entre os bulbos livres e higienizados observou-se todos os p-valores significativos. As medidas realizadas com os pesos de 1 e 3 Kg apresentaram correlação excelente, já o peso de 5 Kg correlação boa. Conclusão: os resultados obtidos no IOPI com uso do bulbo envolvido por filme plástico são diferentes dos apresentados pela coleta com o bulbo desencapado mas podem ser considerados correspondentes.

## POTENCIAL DE APLICAÇÃO DA TERMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DO MODO RESPIRATÓRIO

Yasmim Telson, Renata Furlan, Andréa Motta, Estevam Barbosa de Las Casas, Danielle Marques, Matheus Porto, Rudolf Huebner

Objetivo: pesquisar na literatura científica nacional e internacional a viabilidade do uso da técnica de termografia para a avaliação da função respiratória, propiciando um novo instrumento clínico de análise para a prática fonoaudiológica. Metodologia: realizou-se pesquisa bibliográfica entre outubro e novembro de 2017 nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e Web of Science, utilizando os descritores termografia e respiração. Resultados: foram localizados artigos publicados entre 2009 e 2017, sendo a maioria dos últimos cinco anos. Não se observou pesquisas nacionais nessa área. Os estudos apontaram resultados relevantes do uso da técnica para a análise fisiológica da respiração. Conclusão: a partir da pesquisa realizada percebe-se que a termografia infravermelha caracteriza-se como uma ferramenta promissora para a análise e diagnóstico dos mecanismos respiratórios. Novos estudos devem ser realizados para verificar sua aplicabilidade na avaliação do modo respiratório, além da criação de um protocolo específico para sua utilização.

## ASSOCIAÇÃO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR COM SINTOMAS DE ESTRESSE E HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS NA POPULAÇÃO ACADÊMICA

Deborah Christiny Abrante Godinho, Sandra Raquel de Melo, Maria Elizabeth Siqueira Lemos e Renata Maria Moreira Moraes Furlan

Objetivos: Investigar os sintomas de disfunção temporomandibular (DTM), presença de hábitos orais deletérios e estresse em universitários dos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Biomedicina dos períodos iniciais e finais do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, correlacionar os achados e compará-los entre diferentes períodos dos cursos. Métodos: Essa pesquisa foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 2.168.549. A amostra foi constituída por 83 acadêmicos com idade média de 25 anos, sendo 65 mulheres e 18 homens, que responderam a questionários autoaplicáveis. Para avaliação dos sintomas de DTM foi utilizado o Índice Anamnésico de Fonseca e para avaliação dos hábitos orais deletérios foi utilizada a lista de hábitos criada por Medeiros e colaboradores. Para estimar a presença de estresse foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. Os dados obtidos foram descritos e analisados utilizando os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher. Os dados foram analisados com nível de significância de 5%. Resultados: Encontrou-se alta prevalência (75,9%) de disfunção temporomandibular na amostra, sendo a maioria (71,4%) de grau leve. Os hábitos mais prevalentes foram: apoiar a mão sob o queixo (57,8%), apertamento dentário (45,8%) e morder os lábios (44,6%). O diagnóstico de estresse foi positivo em 60,2% da amostra. Houve associação com significância estatística entre ter disfunção temporomandibular e estar nos períodos finais dos cursos, apoiar objeto sob o queixo, morder os lábios e estresse. Houve associação do grau da disfunção temporomandibular com os períodos finais dos cursos, com os hábitos de ranger ou apertar os dentes, colocar a mão no queixo e morder a bochecha e com o número de hábitos praticados. O diagnóstico de estresse apresentou correlação com o período do curso, apresentando maior porcentagem de indivíduos estressados nos períodos finais. Conclusões: Os dados sugeriram correlação positiva entre hábitos orais deletérios, estresse e DTM em estudantes universitários. Infere-se que, a grande demanda exigida ao final da graduação, principalmente nos cursos da área da saúde que envolve atendimentos clínicos, estágios, conteúdo teórico, além dos anseios do futuro profissional, contribuem para o surgimento e/ou manutenção destes sinais e sintomas. Ressalta-se que os cursos pesquisados são compostos por grande quantidade de alunos que trabalham no período diurno e estudam à noite. Tais alunos possuem grande quantidade de atividades diárias sob sua responsabilidade e geralmente possuem menos horas de sono do que o recomendado.

## SAÚDE ORAL E PRESSÃO MÁXIMA DA LÍNGUA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thais Mendes Rocha Alves Vieira, Laelia Cristina Vicente Caseiro, Andréa Rodrigues Motta

Objetivo: identificar e sistematizar os estudos que abordam a influência da saúde oral sobre a pressão máxima da língua. Métodos: foi realizada estratégia de pesquisa com buscas nas bases de dados Medline, Lilacs, BBO, Ibecs e Cumed (via BIREME e PubMed) acerca da influência das condições orais na pressão da língua. Os critérios de seleção foram ser original com resumo disponível; ter sido publicado em língua portuguesa, inglês ou espanhol; relacionar a saúde oral com a pressão da língua e ter sido publicado nos últimos 20 anos e os artigos foram selecionados por dois avaliadores. Na análise de dados, após ao término do processo de seleção, chegou-se ao número de 25 artigos incluídos para leitura completa e destes foram selecionados, para a análise final, sete trabalhos. Resultados: os sete artigos foram publicados entre os anos de 1998 e 2017, a maioria estava indexado na Medline em língua inglesa. O tamanho das amostras nos estudos variou de 5 a 268 indivíduos com faixas etárias entre 22 a 93 anos. Apenas um artigo foi conduzido por público jovem, dois com jovens e idosos e quatro trabalhos foram realizados apenas com idosos. A pressão da língua pode sofrer a influências de diversos aspectos orais, porém a condição dentária foi mais citada na literatura. Observa-se diferenças de pressão lingual em idosos com dentes naturais, próteses dentárias e edêntulos. Conclusão: os aspectos de condições dentárias e do palato podem influenciar os valores de pressão máxima de língua. A maioria dos estudos foram desenvolvidos com idosos

## ANÁLISE DO TEMPO DE UTILIZAÇÃO DA SONDA OROGÁSTRICA E O GRAU DE PREMATURIDADE

Jadson Stheferson Dutra Alves, Yanke Filgueira Maia, Flaviana de Souza Cardoso, Renata Veiga Andersen Cavalcanti

Objetivo: Verificar se há relação entre o grau de prematuridade e o tempo de utilização da sonda orogástrica. Métodos: Os dados foram coletados com base em levantamento de prontuários arquivados de 121 recém-nascidos prematuros, atendidos em uma maternidade com o título de Hospital Amigo da Criança, entre setembro de 2015 a julho de 2017. A análise dos dados foi realizada mediante aplicação de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Parecer nº 62762516.3.0000.5292). Resultados: Na caracterização da amostra verificou-se que o tipo de parto predominante foi o cesáreo (63,6%), a idade materna variou entre 13 e 44 anos, e 52,9% dos recém-nascidos eram do sexo masculino. Com relação ao grau de prematuridade, houve predomínio de prematuros moderados a tardios (52,1%), e a idade gestacional ao nascimento variou entre 24 semanas e 35 semanas e 6 dias. A média de dias de utilização da sonda orogástrica variou de acordo com o grau da prematuridade, sendo de 77,8 dias para prematuros extremos, 33,6 dias para muito prematuros e 17,5 dias para prematuros moderados a tardios. Conclusão: Constatou-se que quanto menor a idade gestacional ao nascimento, maior a média de dias de utilização da sonda orogástrica.

## TÉCNICAS FONOAUDIOLÓGICAS UTILIZADAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Jadson Stheferson Dutra Alves, Yanke Filgueira Maia, Flaviana de Souza Cardoso, Renata Veiga Andersen Cavalcanti

Objetivo: Descrever as técnicas fonoaudiológicas aplicadas para adequação do sistema sensorio motor oral em recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola Januário Cicco. Métodos: Os dados foram coletados com base em levantamento de prontuários arquivados de 121 recém-nascidos prematuros, atendidos em uma maternidade com o título de Hospital Amigo da Criança, entre setembro de 2015 a julho de 2017. A análise dos dados foi realizada mediante aplicação de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Parecer nº 62762516.3.0000.5292). Resultados: Na caracterização da amostra verificou-se que o tipo de parto predominante foi o cesáreo (63,6%), a idade materna variou entre 13 e 44 anos, e 52,9% dos recém-nascidos eram do sexo masculino. Com relação ao grau de prematuridade, houve predomínio de prematuros moderados a tardios (52,1%), e a idade gestacional ao nascimento variou entre 24 semanas e 35 semanas e 6 dias. Todos os recém-nascidos da amostra foram submetidos à técnica de sucção não-nutritiva durante a avaliação fonoaudiológica. Esta técnica foi aplicada em 70,25% da população até a obtenção da coordenação das funções de sucção, deglutição e respiração (S/D/R). Observou-se ainda a utilização das técnicas sonda/dedo (5,78%), translactação (6,61%) e relactação (4,95%). Conclusão: Observou-se a utilização de quatro técnicas fonoaudiológicas no atendimento a recém-nascidos prematuros, sendo elas a sucção não-nutritiva, a sonda/dedo, a translactação e a relactação, havendo predomínio da utilização da técnica de sucção não-nutritiva em dedo enluvado.

## AMAMENTAÇÃO NO SEIO EM BEBÊS COM FISSURA DE PALATO – A VISÃO DAS MÃES

Fernanda de Oliveira Ferreira, Mariana Silva Nunes e Trixy Cristina Niemeyer Vilela Alves

Objetivos: Verificar principais dificuldades das mães quanto à amamentação no seio em bebês com fissura de palato. Métodos: Aplicação de questionário em 16 mães de bebês com fissura palatina, com questões referentes ao processo de amamentação. Este trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (CAAE: 55391216.3.0000.5071). Resultados: Com relação à amamentação no seio, 50% das mães responderam que parece que o bebê consegue sugar, mas o leite não sai, 34% disseram que acreditam que os bebês não conseguem sugar, 8% relataram que o bebê não ganha peso e 8% tiveram justificativas diferentes das opções do questionário. Conclusões: A maioria das mães identificaram dificuldades na sucção na amamentação no seio dos bebês com fissura labiopalatina, o que se refere à falta de pressão intraoral nesses casos. É importante lembrar que na impossibilidade de amamentação no seio, o leite materno deve ser ordenhado, o que deve ser orientado às mães ainda na gestação.

## IMPLANTAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA COMO PARTE DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA MATERNIDADE DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

Thaiane Maria Lazzaroni Pereira

**Objetivo:** Este artigo trata-se de uma pesquisa de campo que tem como objetivo mostrar a importância do trabalho da fonoaudiologia dentro da equipe interdisciplinar da maternidade do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). **Métodos:** Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário aplicado com os 12 profissionais que compõem a equipe, contendo questões fechadas sobre a atuação da fonoaudiologia no setor pediátrico. **Resultado:** De acordo com os dados coletados antes da inserção da fonoaudiologia a maioria dos profissionais entrevistados não conhecia a importância deste trabalho. **Conclusão:** Após a implantação na equipe interdisciplinar, pode-se concluir que a fonoaudiologia é essencial dentro da maternidade, pois o fonoaudiólogo realiza triagem neonatal (Teste da Linguinha e Teste da Orelhinha), detectando precocemente e estabelecendo um prognóstico das alterações no frênulo lingual e no sistema auditivo dos neonatos, favorecendo seu desenvolvimento e proporcionando a eles uma melhor qualidade de vida.

## INTRODUÇÃO DA CONSISTÊNCIA PASTOSA EM BEBÊS COM FISSURA PALATINA NA VISÃO DAS MÃES – ESTUDO PILOTO

Mariana Silva Nunes, Fernanda de Oliveira Ferreira e Trixy Cristina Niemeyer Vilela Alves

**Objetivos:** Verificar a idade da introdução de alimentos pastosos em bebês com fissura de palato. **Métodos:** aplicação de questionário em 7 pais de bebês com fissura palatina, referente à introdução da alimentação pastosa em casos com fissura de palato com mais de 6 meses de idade. O presente trabalho foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (CAAE: 5391216.3.0000.5071). **Resultados:** Com relação à introdução da consistência pastosa em bebês com fissura palatina, 100% das mães responderam ter introduzido a alimentação pastosa a partir do sexto mês de vida. **Conclusões:** Com os resultados obtidos, pode-se inferir que, mesmo com a fissura palatina, as mães não deixaram de inserir esse tipo de alimentação, na época adequada, recomendada pelo Ministério da Saúde. Assim, é possível perceber que o medo não foi um fator que impediu a transição do alimento líquido para o pastoso. Pretende-se estender esse estudo para um maior número de mães e utilizar os dados para orientar as próximas mães que estão amamentando quanto a importância do respeito às idades adequadas para transição de consistência alimentar e deixá-las confiantes.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS DA AVALIAÇÃO CLÍNICA DA LÍNGUA REALIZADA EM CRIANÇAS

Izabela Marques Nascimento, Luana Cristina de Sousa Silva, Mariana Souza Amaral, Andréa Rodrigues Motta e Renata Maria Moreira Moraes Furlan

**Objetivo:** analisar as associações entre os aspectos da avaliação clínica da língua. **Métodos:** estudo do tipo transversal observacional, com 80 crianças brasileiras, saudáveis, com idades entre 8 e 12 anos, sendo 36 do sexo masculino e 44 do feminino. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Instituto Metodista Izabela Hendrix (processo 2.141.922) e da UFMG (processos 692.875 e CAAE-67187417.5.0000.5149). Foram considerados critérios de inclusão: ter entre 8 e 12 anos; ausência de diagnóstico de perda auditiva, bem como de transtorno invasivo do desenvolvimento; assinar o termo de assentimento e ter o responsável assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. Como critérios de exclusão foram considerados: não compreender as tarefas solicitadas na avaliação e não concluir todas as etapas da avaliação clínica. Os participantes foram recrutados na sala de espera das Clínicas Integradas de Saúde do Izabela Hendrix e do Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG e em uma escola. Aqueles que concordaram em participar foram submetidos à avaliação da língua realizada por dois profissionais fonoaudiólogos ou por um fonoaudiólogo e um aluno do oitavo período de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. O protocolo utilizado para avaliar a língua foi baseado no Protocolo MBGR. Foram avaliados os aspectos da língua relacionados à morfologia (largura e altura), frênulo (extensão, fixação na língua e fixação no assoalho), mobilidade (estalo de ápice, estalo de corpo, sucção no palato, vibração, movimentos alternados de protração e retração e de tocar a língua nas comissuras labiais direita e esquerda e lábios superior e inferior) e força (protração com contra resistência). Foram obtidas as associações entre os aspectos da avaliação clínica, por meio dos testes Qui-quadrado e Exato de Fisher, considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** houve associação entre largura e altura; entre extensão do frênulo e as provas de sugar a língua no palato, vibrar, protrair/retrair e tocar a língua nas comissuras direita e esquerda e lábios superior e inferior; e entre a fixação do frênulo no assoalho da boca e as provas de sugar a língua no palato e vibrar. Estalar o ápice apresentou associação com estalar o corpo da língua. Estalar a língua (ápice ou corpo) apresentou associação com sugar a língua no palato, vibrar, protrair/retrair, tocar comissuras direita e esquerda, superior e inferior e força. A prova de sugar a língua no palato apresentou associação com vibrar, protrair/retrair, tocar comissuras direita esquerda, lábios superior e inferior e força; e a prova de vibrar a língua apresentou associação com a prova de protrair e retrain e com a força. Também houve associação entre protrair e retrain e tocar a língua nas comissuras direita esquerda e lábios superior e inferior. **Conclusão:** foi encontrada associação entre largura e altura da língua. Extensão e fixação do frênulo lingual no assoalho apresentaram associação com provas de mobilidade. Algumas provas de mobilidade apresentaram associações entre si. A força da língua apresentou associação com provas de estalo, de sucção de língua no palato e de vibração.

## EFICÁCIA DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA NA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELATO DE CASO

Gabriela Ferreira Lima, Trixy Cristina Niemeyer Vilela Alves e Maria Teresa Martins de Araújo

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) caracteriza-se por uma oclusão da faringe acompanhada de uma pressão negativa do espaço pleural, que acontece principalmente devido a alterações de tecidos moles (hipotonia e redução da mobilidade) e ósseos das vias aéreas superiores. Com isso, a Fonoaudiologia recentemente tem atuado através de Exercícios Miofuncionais Orofaciais nos indivíduos roncoadores e apneicos, que possuem alterações nas estruturas orofaríngeas. Um dos exames físicos que mostram as alterações das vias aéreas superiores que podem sugerir AOS é a classificação de Malampati, no qual observa-se a visibilidade do palato mole e úvula em abertura máxima da boca e tamanho da língua. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo relatar a mudança da classificação do Malampati em paciente com Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono durante terapia fonoaudiológica em curta duração. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso clínico sobre atendimento no Laboratório de Distúrbios Respiratórios do Sono da UFES de paciente do sexo masculino, 51 anos, diagnosticado com distúrbio respiratório do sono do tipo Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono de grau leve e ronco moderado através da polissonografia, encaminhado para a terapia fonoaudiológica devido a não adaptação ao uso do CPAP. O paciente foi submetido à avaliação subjetiva da musculatura orofaríngea e fonoterapia através de exercícios para mobilidade e tonicidade da musculatura orofaríngea. O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética da UFES sob o protocolo, no qual foi aprovado com o CAAE 56285116.9.0000.5060. **Resultados:** Na anamnese anterior a fonoterapia o paciente relatou sentir sonolência diurna excessiva, engasgos durante o sono, despertares recorrentes, sono não reparador e fadiga diurna. Na avaliação foram encontradas alterações como hipotonia de lábios e bochechas; movimentos reduzidos de palato mole; e classificação do Malampati de classe IV (não há visualização de todo o palato mole). Paciente foi sujeito a fonoterapia em Novembro de 2017 e permanece no sono, na língua, na própria bochecha em si, principalmente na hora de dormir e em todo o aspecto trabalhado no trabalho fonoaudiológico melhorou meu sono." **Conclusão:** O estudo mostrou a eficácia da atuação fonoaudiológica nos distúrbios respiratórios do sono, incluindo o fortalecimento da língua e permitindo o rebaixamento do dorso de língua em curto prazo, refletindo na melhora da qualidade do sono. Deve ser considerada a adesão do paciente que esteve presente em todas as sessões e na realização dos exercícios diariamente. Isso reforça a importância da Fonoaudiologia na melhora da qualidade de vida de pacientes com Distúrbios do Sono.

## FONOAUDIOLOGIA EM ESTÉTICA DA FACE: EFEITO DE DUAS ESTRATÉGIAS PARA MUSCULATURA SUPRA-HIÓIDEA

Daniele Barreto da Cunha Ferreira, Andréa Rodrigues Motta, Yasmin Salles Frazão, Renata Maria Moreira Morais Furlan

**Objetivo:** verificar a eficácia das técnicas de mioterapia e de mioterapia associada ao treino funcional da deglutição para fortalecimento da musculatura supra-hióideia na terapia fonoaudiológica em estética da face. **Métodos:** estudo experimental analítico prospectivo realizado com 27 mulheres entre 30 e 78 anos, divididas em dois grupos de tratamento (G1 e G2) e um grupo controle (GC). Os indivíduos foram submetidos a oito semanas de treinamento sendo que o G1 realizou somente o exercício para fortalecimento da musculatura supra-hióideia, o G2 realizou o mesmo exercício associado ao treino da deglutição e o GC não foi submetido a qualquer intervenção. As participantes foram avaliadas pelo exame de eletromiografia e ao final foi aplicado um questionário de autopercepção. **Resultados:** os grupos foram homogêneos quanto à idade, diferença de peso e comprometimento com o tratamento. Nos grupos 1 e 2 houve diferença estatística significativa entre os valores das medianas iniciais e finais da eletromiografia, sendo em ambos os grupos maiores após os tratamentos ( $p=0,011$  e  $p=0,021$ , respectivamente). No grupo 3, apesar das medianas iniciais e finais terem sido maiores do que nos outros grupos, não houve diferença estatística significativa. **Conclusão:** na amostra estudada as técnicas de mioterapia e de mioterapia associada ao treino funcional da deglutição mostraram-se eficazes para o fortalecimento da musculatura supra-hióideia na terapia fonoaudiológica em estética da face. Número da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 66031517.0.0000.5149.

## EXPERIÊNCIA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: PROPRIOCEPÇÃO E LINGUAGEM

Daniella Priscila Ferracioli Batista, Larissa Marques Germano, Adriana Lia Frizman de Laplane, Priscila Mara Ventura Amorim Silva

**Objetivo:** O objetivo deste estudo de caso foi descrever a intervenção fonoaudiológica e refletir sobre a metodologia de trabalho que integra as áreas da Linguagem e Motricidade Orofacial e suas consequências para a evolução do paciente. **Métodos:** Trata-se de estudo longitudinal, realizado no período de fevereiro a dezembro de 2014, de uma criança de 3a 10m de idade, sexo masculino, com histórico de anóxia perinatal leve, cujo diagnóstico funcional é Tetraparesia Flácida e, consequência, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, repercutindo na linguagem e motricidade orofacial. A criança foi atendida no Estágio de Fonoaudiologia Clínica, denominado “Grupo de Avaliação e Prevenção de Alterações de Linguagem – GAPAL” semanalmente, no “Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof<sup>o</sup> Dr. Gabriel Porto - CEPRE” localizado na UNICAMP, cuja queixa principal, enunciada pela mãe era: “F. fala pouco, mantém a boca aberta com muita frequência, baba muito e quando fala a boca enche de saliva”. O paciente foi atendido por duas estagiárias do quinto e sexto semestre de graduação do curso de Fonoaudiologia, sendo que a Estagiária 1 (E1) iniciou as atividades no primeiro semestre; e, a Estagiária 2 (E2) deu continuidade ao trabalho desenvolvido, no segundo semestre de 2014. O planejamento terapêutico preocupou-se em contemplar a motricidade orofacial em situações de linguagem uma vez que tais alterações comprometem o desempenho das funções estomatognáticas e repercutem nas interações sociais e, consequentemente no desenvolvimento social. **Resultados:** As técnicas terapêuticas utilizadas basearam-se em atividades que promoveram a percepção das estruturas que compõem o complexo orofacial, quais sejam, lábios, língua, bochechas e dentes, além do uso da bandagem elástica na região dos músculos do orbicular da boca e supra-hióideos, em contexto lúdico, a fim de diminuir a sialorréia e favorecer a linguagem oral. Os resultados ao longo dos dois semestres mostraram que F. obteve melhora no vedamento labial e diminuição da sialorréia além da ampliação do léxico com a construção de frases simples, compostas por duas até três palavras. **Conclusão:** Foi possível concluir com este estudo, que o planejamento terapêutico integrando as áreas de Linguagem e Motricidade Orofacial, pôde contemplar tanto as atividades discursivas quanto as intervenções no complexo orofacial, promovendo com isso o desenvolvimento global com repercussão na interação social da criança.

## ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS À GESTANTES E NUTRIZES, DO PRÉ-NATAL AO ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas de Oliveira Cunha, Gabriela Rios, Jhonata James Ribeiro, Moisés do Carmo Alves, Amélia Augusta de Lima Friche, Andrea Rodrigues Motta

**Objetivos:** Relatar a experiência de discentes de um curso de Fonoaudiologia em relação ao contato direto com gestantes e puérperas em um hospital da rede pública. **Métodos:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência. Os estudantes do sexto e sétimo período do curso integram voluntariamente um projeto de extensão, cujos objetivos são orientações às futuras mães e às puérperas especialmente acerca de temas relacionados ao aleitamento materno. As ações do projeto ocorrem em dois momentos em um hospital público vinculado à instituição: na sala de espera do atendimento pré-natal, em grupo, e no alojamento conjunto, de forma individualizada. **Resultados:** As orientações são realizadas diariamente durante todo o período letivo junto a uma equipe multiprofissional. São abordadas as seguintes temáticas durante as orientações: incentivo ao aleitamento, sua necessidade e benefícios tanto para a mãe quanto para a criança; hábitos orais deletérios e triagem auditiva neonatal. O projeto possibilita que um maior número de mães, recebam informações confiáveis e seguras, sendo estas fundamentais para o desenvolvimento motor oral e global adequado de seus filhos. As mulheres demonstram interesse pelas orientações, especialmente quando se encontram no alojamento conjunto. **Conclusão:** O projeto tem estimulado todos os alunos, proporcionando um aperfeiçoamento do pensamento crítico, aumento de autonomia e motivação para viver a rotina prática da futura profissão. O serviço prestado demonstra a importância da Fonoaudiologia para o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. O referido projeto é uma oportunidade única para os alunos de graduação, uma vez que desenvolve habilidades interpessoais e o trabalho multiprofissional.